



## POLÍTICAS PÚBLICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E O PAPEL DO INGLÊS: EVIDÊNCIAS DOS PROGRAMAS CSF E ISF

Lívia Melina Pinheiro<sup>1</sup>; Kyria Rebeca Finardi<sup>2</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

<sup>1</sup>Vitória, ES, CEP. 29060130, Brasil

<sup>2</sup>Vitória, ES, CEP. 29092220, Brasil

[liviamealinavereb@gmail.com](mailto:liviamealinavereb@gmail.com), [kyria.finardi@gmail.com](mailto:kyria.finardi@gmail.com)

### RESUMO

O objetivo do estudo é analisar o papel do inglês em políticas públicas de internacionalização. Para tanto o estudo analisa os programas Ciência sem Fronteira (CsF) e Inglês sem Fronteiras (IsF). Finardi e Ortiz [2] analisaram a política de internacionalização da UFES e concluíram que o maior entrave para a mobilidade acadêmica é a falta de proficiência no inglês. Partindo de Finardi e Ortiz [2] o presente estudo sugere que além da necessidade de desenvolvimento linguístico em inglês, há a necessidade de expansão de programas como o CsF para todos os cursos, especialmente de letras em inglês.

### 1-INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico impulsionado pela globalização e a necessidade de priorizá-lo no Brasil tem trazido conscientização e busca por melhorias nas áreas acadêmicas em geral e nas tecnológicas em particular. O programa Ciências Sem Fronteiras (CsF) é um exemplo de ação cujo objetivo é investir nas áreas tecnológicas e que demonstra o interesse do Brasil com a ciência como um todo, exigindo mais de seus graduandos e pós-graduandos especialmente nas áreas ligadas a tecnologias.

O Ciências Sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação.

Criado em 2012, o Programa Ciências Sem Fronteiras não alcançou o número de bolsas ocupadas esperadas provocando uma necessidade de resposta sobre o porquê dessa baixa adesão de bolsistas, visto que os recursos financeiros para o intercâmbio existem e são oferecidos ao bolsista. A suspeita para explicar a baixa adesão inicialmente foi a dificuldade de acesso dos prováveis bolsistas aos locais de aplicação da prova de proficiência em inglês - Toefl, que até então não era realizada em todos os estados. Na tentativa de aumentar as chances de adesão ao programa o governo cria o programa Inglês sem Fronteiras (IsF) inicialmente convidando as universidades federais de todo o país a se cadastrarem como centros aplicadores (CA) do Toefl. Com o cadastramento de novos centros aplicadores a adesão ao programa CsF melhorou mas ainda era mais baixa do que o esperado em razão do reduzido número de candidatos que passava na prova. Assim, muitas bolsas continuaram a não serem ocupadas e, desta vez, percebeu-se que o problema não era apenas e nem principalmente logístico (onde fazer a prova) e sim de fundo (passar na prova) implicando na necessidade de proporcionar acesso ao aprendizado de inglês

para alunos que poderiam concorrer às vagas do CsF. O primeiro edital do programa IsF foi lançado então em agosto de 2013 convidando os centros aplicadores e universidades federais a formar núcleos de apoio e ensino de inglês para dar suporte ao CsF juntamente com a plataforma online My English Online (MEO), este último disponível para todos os alunos universitários e não apenas para os estudantes com perfil de CsF. O objetivo dos núcleos criados é ofertar aulas presenciais e apoio online aos candidatos ao programa CsF para que eles possam desenvolver sua competência linguística para passar na prova do Toefl. Já a plataforma MEO, disponível a todos os estudantes universitários (não só aos que tem perfil de CsF) oferece aos usuários um pacote completo de atividades interativas para o estudo da língua inglesa em qualquer horário e em qualquer lugar. O usuário tem acesso a livros interativos, leituras graduadas da National Geographic, exercícios de gramática com correção e feedback imediatos, dicionários, atividades para prática oral e testes de nivelamento e acompanhamento. Além disso, os materiais podem ser impressos para prática posterior offline. O curso é dividido em cinco níveis de aprendizado e cada nível, por sua vez, é dividido em três partes abrangendo atividades com e-Book, vídeo, gramática e leituras. Ao final de cada módulo, o usuário faz um Teste de Progresso como preparação para a Prova Final do nível.

A Universidade Federal do Espírito Santo se tornou Centro Aplicador e Núcleo de Línguas em agosto de 2013 ao vencer o edital 001 do IsF. De acordo com a proposta vencedora, a UFES oferece 360 vagas e dispõe de oito professores de inglês para atender os alunos do CsF.

O objetivo principal deste artigo é analisar os programas CsF e IsF no âmbito da UFES como incentivo ao futuro tecnológico, industrial e acadêmico dessa instituição de ensino superior (IES) que já possui uma Secretaria de Relações Internacionais (SRI) responsável por formular políticas de internacionalização da instituição e promover e expandir sua atuação internacional bem como dar assessoramento à reitoria, aos órgãos centrais da universidade e também às unidades de ensino e pesquisa. Algumas das funções SRI são a necessidade de induzir e consolidar o processo de internacionalização, como uma

estratégia para o crescimento institucional e a melhoria das atividades acadêmicas, para aconselhar todas as unidades acadêmicas relativas à execução de cooperação internacional; selecionar, preparar e divulgar informações sobre os programas e iniciativas de cooperação internacional, fornecer oportunidades de mobilidade para a comunidade acadêmica, apoiar professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras para desenvolver atividades na ou com a universidade, incentivar a implementação de acordos para atividades de pesquisa em colaboração com instituições estrangeiras, manter contato com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, bem como com as embaixadas internacionais, consulados, organizações e instituições e promover ações cujo objetivo é dar mais visibilidade internacional em todo o mundo para a universidade.

Finardi e Ortiz [2] revisaram as políticas de mobilidade acadêmica no âmbito da UFES e concluíram que há mais possibilidades de mobilidade OUT (como o programa CsF, por exemplo), do que mobilidade IN. Além disso o estudo concluiu que o único programa de mobilidade IN não era condutor de desenvolvimento da UFES (e sim das outras universidades falantes de português participantes do programa) já que a UFES estava melhor classificada do que as universidades participantes do programa PEC-PG. Finardi e Ortiz [2] sugeriram ainda que o maior desafio nas políticas de internacionalização da UFES são o desenvolvimento da proficiência em inglês e nesse sentido o estudo se alinha a Finardi, Prebianca e Momm [1] que sugerem que tanto o inglês quanto a tecnologia são linguagens de acesso ao mundo globalizado. O presente estudo parte de evidências em Finardi e Ortiz [2] de que o maior desafio à mobilidade acadêmica (e por consequência internacionalização) da UFES é o baixo nível de proficiência em inglês, e em Finardi, Prebianca e Momm [1] que sugerem que o inglês e o letramento digital são passaportes a um acesso mais amplo à informação [3] para analisar dois programas ligados à SRI e ao plano de internacionalização da UFES, quais sejam, o programa CsF e o IsF.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa será feita a partir de uma análise crítica e qualitativa das políticas públicas de internacionalização, especificamente na UFES, em foco o papel do inglês com o objetivo de discutir a situação atual desta instituição de ensino em relação à sua capacidade de receber intercambistas estrangeiros e de promover a ida de seus estudantes para universidades fora do país. A análise focará também na possibilidade de ampliar os programas de mobilidade IN baseado em evidências em Finardi e Ortiz (no prelo) de que os programas de mobilidade IN na UFES são limitados e não condutores do desenvolvimento acadêmico da UFES e sim das universidades participantes. Para tanto, o contexto onde o estudo foi realizado será brevemente descrito no que segue. A UFES possui três campos estrategicamente instalados em três cidades no Espírito Santo onde são oferecidos: 91 cursos de graduação, 60 cursos de pós-graduação (46 mestrados e 14 doutorados). Todas as aulas são ministradas em português. A instituição possui um Centro de Línguas onde aulas são oferecidas em português para estrangeiros e ainda são ofertados os cursos de inglês, espanhol, francês, alemão e italiano para a comunidade.

O aluno estrangeiro ao se inscrever numa IES brasileira deverá prestar vestibular, como qualquer brasileiro. O vestibular só é ofertado em português tornando muito menor a possibilidade de ampliação das mobilidades do tipo IN no Brasil e na UFES.

## 3. ANÁLISE

Como vimos na descrição da UFES, assim como a maior parte das IES no Brasil, os cursos da UFES são todos ministrados em português. Além disso, os cursos da pós graduação não só são ministrados em português mas também não possuem sites em inglês, facilitando o acesso de estrangeiros a nossa graduação e pós. Como ficou demonstrado em Finardi e Ortiz [2] o único programa de mobilidade acadêmica IN é com países de língua portuguesa cujas universidades estão pior classificadas do que a UFES. Assim, os programas de mobilidade acadêmica IN são limitados e os de mobilidade OUT como o CsF por exemplo, também esbarram no problema de falta de proficiência em inglês para ingressar no programa. Com isso concluímos que a internacionalização da UFES depende principalmente de um maior investimento em programas de mobilidade IN, incluindo sites em inglês e aulas em inglês a fim de poder receber estrangeiros oriundos de outros países que não os de língua portuguesa apenas, e um maior investimento em programas OUT que incluam a área de letras. O maior programa OUT da UFES, o CsF, não inclui letras que está fora as áreas contempladas pelo programa. Para que aconteça a ampliação acadêmica e tecnológica do país internacionalmente é preciso que o acesso ao inglês seja aberto a todos os cursos de graduação e pós-graduação e que haja um maior investimento na formação docente de inglês. Nesse sentido, um grande passo na UFES foi a implantação do Núcleo de Línguas que apesar de inicialmente beneficiar apenas os alunos do CsF, pretende expandir para toda a comunidade acadêmica.

Com base na análise feita neste estudo podemos fazer algumas sugestões em relação ao papel do inglês na política de internacionalização da UFES para consolidar e expandir seu processo de internacionalização com consequente melhoria dos índices acadêmicos e científicos. A primeira sugestão que damos é a tradução de sites da UFES para o inglês. Essa ação abriria a possibilidade de estrangeiros se interessarem em vir para cá, aumentando a mobilidade IN. A segunda sugestão, também relacionado ao papel do inglês na UFES é a oferta de cursos nesse idioma, tanto na graduação quanto na pós. Isso poderia ser feito com cursos eletivos inicialmente e um maior investimento na formação e capacitação docente para poder ministrar esses cursos em inglês. Finalmente, o estudo sugere que é necessário um maior investimento na formação docente em geral e na formação de professores de inglês especificamente, além da inclusão do curso de letras nos programas de mobilidade acadêmica OUT possibilitando, assim, uma troca mais eficaz de capital intelectual entre a UFES e universidades de excelência estrangeiras.

## 4-CONCLUSÃO

O objetivo principal deste estudo foi analisar o papel do inglês em algumas políticas públicas de internacionalização no âmbito da UFES. Baseado na intenção brasileira de se internacionalizar tecnológica e

academicamente este estudo sugere a importância de se ampliar o nível de proficiência em inglês, não só nas áreas contempladas pelo programa CsF visando uma internacionalização completa e eficaz em todos os cursos ofertados pelas faculdades públicas e particulares do país até mesmo como forma de inclusão do graduando e do pós-graduando no mundo globalizado.

Este estudo conclui que o aprendizado e aperfeiçoamento do inglês é fundamental para que a internacionalização desta entidade venha a acontecer de forma eficaz, promovendo tanto a mobilidade IN para estrangeiros (através da oferta de cursos em inglês), quanto a mobilidade OUT, em especial com programas do tipo CsF, aumentando o escopo desses programas para incluir o curso de letras inglês.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FINARDI, K.; PREBIANCA, G.; MOMM, C. Tecnologia na Educação: o caso da Internet e do Inglês como Linguagens de Inclusão. *Revista Cadernos do IL*, vol. 46, 2013. p. 193-208.
- [2] FINARDI, K.; ORTIZ, R. Globalization, Internationalization and Education: what is the connection? Artigo apresentado e aceito para publicação nos *anais do INTCESS14 International Congress on Education and Social Sciences. Istanbul, 2014.*
- [3] WARSCHAUER, M. *Social capital and access. Universal Access in the Information Society*, 2 (4), 2003.